

1. ARQUITETURA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO DO HOMEM COM A NATUREZA E O LAZER

Mirian Gubert

Arquiteta e Urbanista

Natalia Fazolo

Arquiteta e Urbanista, Unoesc Xanxerê

Elizandra Iop

Doutoranda, Mestre, graduada em Ciências Sociais, Pedagogia, Unoesc

Resumo: O crescente interesse da atual sociedade em ter contato com o meio ambiente, demanda de espaços que atendam essa necessidade, para tanto o tema proposto para esse estudo, arquitetura como influenciadora para a integração do homem com a natureza e o lazer, na sociedade industrial do século XXI, busca atrelar espaços em meio a natureza que promovam atividades de lazer e bem-estar de forma sustentável juntamente com o desenvolvimento do turismo voltado a área de preservação. Objetivando assim, a elaboração de um anteprojeto arquitetônico que promova o lazer integrado à natureza na zona de amortecimento do Parque Nacional das Araucárias, localizado no município de Passos Maia (SC). A escolha do local para a implantação da pesquisa vai de encontro a duas intenções, a de fomentar o desenvolvimento turístico no município, e de proporcionar uma vivência do humano com uma natureza de exuberância natural. Para tanto, adotou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa aplicada de caráter qualitativo e como instrumentos técnicos a pesquisa documental e o estudo de caso. Visando atender a todos os pontos levantados e fundamentados nessa pesquisa, o projeto resultou na proposta arquitetônica de uma pousada SPA com princípios sustentáveis, para isso o anteprojeto buscará aplicar técnicas construtivas de baixo impacto ambiental, abstraindo as melhores propriedades de cada material empregado, aliando técnicas bioclimática com a reutilização de recursos naturais, para criar um espaço de lazer em meio a natureza com serviços de hospedagem, entretenimento, descanso e bem-estar.

Palavras chave: Lazer. Turismo. Sustentabilidade. Pousada SPA.

1 INTRODUÇÃO

O lazer é a busca por atividades prazerosas de divertimento ou descanso, solicitada por diversos povos durante a história da humanidade e que a datar da revolução industrial se qualificou e evoluiu para como o conhecemos hoje, sendo classificado como um direito social, conforme consta no Art. 6 da Constituição (BRASIL,1988) “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, [...]”.

Uma das práticas do lazer é o turismo, que se refere à exploração e visitação de espaços culturais, naturais e históricos. E uma das diversas formas de turismo é o turismo ecológico, voltado às belezas naturais que tem por intuito valorizar o meio ambiente. O ecoturismo é definido pelo Ministério do Meio Ambiente, juntamente a EMBRATUR, como sendo uma forma sustentável de aproveitar o patrimônio natural e cultural, que incentiva a conservação e consciência ambiental por meio do

contato com o ambiente, proporcionando bem-estar aos cidadãos (BRASIL,2010, p.17).

O interesse pelas atividades turísticas em meio a natureza na atual sociedade vem de encontro a dois motivos, voltados à saúde da população urbana, o primeiro se dá devido a intensa rotina de trabalho, que acaba por acarretar em distúrbios, como a ansiedade e estresse, especialmente recorrente nos indivíduos residentes de grandes centros urbanos, o outro motivo é um agravante da saúde humana que ocorre devido a falta do contato com a natureza no atual modo de viver e a ausência de ambientes naturais no âmbito urbano. Pretendendo atrelar a necessidade da população em ter contato com o meio ambiente para melhoria da saúde e o desenvolvimento do turismo voltados a área de preservação, surge o tema dessa pesquisa, Arquitetura como influenciadora para a integração do homem com a natureza e o lazer, na sociedade industrial do século XXI.

As condições relatadas criam uma demanda por espaços de lazer que proporcionem o contato com

a natureza para relaxar as tensões, recarregar energias e promover qualidade de vida, bem-estar e descanso, mas como integrar a natureza com o lazer e cuidados com a saúde em uma área próxima ao Parque Nacional das Araucárias?

O objetivo desta pesquisa consiste em elaborar um anteprojeto arquitetônico que promova o lazer integrado à natureza na zona de amortecimento do Parque Nacional das Araucárias, no município de Passos Maia (SC). Ao desenvolver os objetivos específicos, que consistem em: elaborar um programa de necessidades, pré-dimensionamento e um estudo de impacto de vizinhança; conhecer mediante pesquisa empreendimentos voltados ao tema escolhido; aplicar técnicas construtivas de baixo impacto ambiental e uma arquitetura que integre o interno com o externo.

Foram adotados como procedimento metodológico para o desenvolvimento da pesquisa a pesquisa aplicada de caráter qualitativo e como instrumentos técnicos a pesquisa documental, por meio de documentos como legislações estaduais e municipais, diretrizes de construções como código de obras e NBR's, e os estudos de caso, fundamentais para compreensão do funcionamento da proposta arquitetônica e embasamento para elaboração desse projeto, suprimindo desse modo o objetivo desta pesquisa.

A pesquisa aqui desenvolvida tem por importância ser investigada, pois percebe-se uma crescente procura destes espaços de lazer, devido a vida agitada que possui a sociedade atual, o que faz com que elas procurem espaços integrados a natureza para descansar e repor as energias, bem como estar em contato com a natureza. A escolha do local para a implantação da pesquisa vai de encontro a duas intenções, fomento ao desenvolvimento do turismo no município de Passos Maia, promovendo um meio de hospedagem ainda escasso no município e a atual necessidade da vivência do humano com espaços naturais como esses proporcionados pelo Parque Nacional das Araucárias e seu entorno. Os resultados obtidos com o desenvolvimento dessa pesquisa demonstram que é possível encontrar um meio de beneficiar não somente o turista pela prática do lazer, mas aliar por meio do turismo a conservação e consciência ambiental além do auxílio ao desenvolvimento municipal por meio dessa atividade turística.

Além desta introdução, este artigo está estruturado em: desenvolvimento, análise dos resultados e considerações finais. Onde abordou-se no desenvolvimento a evolução das formas e espaços utilizados para a realização do lazer no

decorrer da história da humanidade, algumas técnicas construtivas e sua influência sobre o humano e o ambiente, para em seguida, nos resultados apresentar os estudos voltados a área e inserção e o desenvolvimento da proposta arquitetônica, encerrando com as considerações finais do estudo.

2 DESENVOLVIMENTO

O lazer é uma necessidade do ser humano devido a intensa realização de atividades produtivas, especialmente após a revolução industrial e as mudanças do modo de viver. O lazer é praticado durante o tempo livre de cada indivíduo, sendo a definição mais aceita dentre os estudiosos do lazer, a descrição de Dumazedier (2000, p.34) "O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada [...]". Conforme Melo e Alves Jr. (2012) podemos então definir as atividades de lazer pela combinação de dois parâmetros, um mais objetivo, de caráter social (o tempo), e outro mais subjetivo, de caráter individual (o prazer).

No decorrer da história da humanidade as práticas voltadas ao lazer, se desenvolveram cada época de uma forma, sobre isso Rocha e Silva (2002) colocam que, o lazer desde as antigas sociedades vem assumindo diferentes concepções pois estes são determinadas pelo momento político, econômico, cultural e histórico de cada momento e sociedade. O lazer passou a caracterizar-se para o que conhecemos hoje a partir da era moderna devido a Revolução Industrial, pois o controle do tempo passou a ser submetido ao ritmo das máquinas, obrigando o homem a adaptar-se a esse tempo, gerando uma rotina de trabalho exaustiva (MELO; ALVES JR., 2012).

As variadas formas de lazer na atual sociedade estão relacionadas à recreação, pois de acordo com o que coloca Cooper (2008), recreação é o tipo de atividade à qual o indivíduo se dedica durante o seu tempo de lazer, por meio de atividades que variam desde a recreação doméstica até o desfrute turístico. Dessa forma podemos identificar que o turismo, é uma das atividades voltadas ao lazer, conforme colocam Santos e Souza (2012) a associação entre lazer e turismo advém do atendimento às necessidades de lazer no ambiente turístico pela execução de atividades que proporcionem momentos de prazer, relaxamento e

descanso, práticas que se enquadram como atividades de lazer.

O turismo é caracterizado pelas atividades que se desenvolvem voltados ao seu foco, e para suprir a crescente procura da população por espaços de lazer ligados a natureza, devido à falta dela nos centros urbanos, é que vem se destacando o turismo ecológico, conforme coloca Oliveira (2002), o turismo ecológico é a prática da apreciação da natureza, o interesse em manter contato com os elementos naturais, onde o objetivo dos turistas é sentir o ar puro e apreciar a fauna e flora do local por meio de caminhadas e observação. A procura por esses espaços é evidenciada pelos dados do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) que mostram que a visitação às unidades de conservação federais aumentou significativamente na última década. Se forem considerados somente os parques nacionais, o número de visitantes subiu 238%, passando de 2,99 milhões em 2007 para 7,14 milhões em 2015 (BRASIL, 2016).

Para que se possa suprir essa demanda turística é necessário observar a evolução dos espaços utilizados para essa atividade durante a história, a hotelaria. A demanda hoteleira surgiu com o comércio durante as rotas comerciais da Antiguidade, que originaram também alguns núcleos urbanos. Posteriormente na Idade Média a hospedagem era realizada em mosteiros e abadias. Mais tarde nas monarquias, quando conseguiam licença do Estado os viajantes eram hospedados em palácios ou instalações militares, e se não conseguissem ficavam em precários albergues e estalagens (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017).

O ramo hoteleiro teve sua expansão junto a evolução das atividades do turismo, após a Segunda Guerra Mundial, pois devido ao desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação, juntamente com a expansão da economia global, gerou-se um progresso significativo no fluxo de viagens regionais e internacionais, o que ampliou de forma acelerada o setor de lazer e do turismo, que passou a ser, efetivamente, o grande promotor de redes hoteleiras (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017).

Com o expansivo desenvolvimento do turismo, as redes de hotelaria começaram a ser classificadas quanto a sua tipologia, localização e o segmento a que é destinada, deixando dessa forma claro ao público questões como conforto, serviços e preços que cada hotel dispõe. As classificações existentes são definidas, no Brasil, pela portaria nº100 expedida pelo Ministério do Turismo em 2011 (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017).

Dentro das sete classificações de meio de hospedagem (hotel; resort; hotel fazenda; cama e café; hotel histórico, pousada e flat/apart-hotel), que consta na portaria nº100, abrangida dentro do Art.7 esta o tipo pousada, que é definida como: “Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs. (BRASIL, 2011). As pousadas são hotéis de pequeno porte que atendem as necessidades de descanso e lazer, com práticas de cuidados com o corpo como banhos aromáticos, saunas, massagens e afins, bem como o desfrute do clima e paisagem local com atividades como caminhadas (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017).

Os serviços disponibilizados por SPA's ajudam a suprir essas necessidades de descanso e contato com meios naturais, pois aliam o relaxamento ao contato com a natureza sendo assim, aponta Posser (2011) a implantação de um SPA's é outro diferencial que a pousada pode apresentar, analisando o público e o espaço disponível, é possível implantar programas de serviços de terapias breves, como técnicas de massagem e outros procedimentos focados no equilíbrio do corpo, mente e espírito, levando em conta as necessidades do hóspede. Dentre os tipos de SPA está o holístico, que se utiliza de técnicas milenares e naturais para proporcionar harmonia e equilíbrio pessoal, por meio de algumas técnicas como por exemplo terapias florais, acupuntura, cromoterapia, entre outras (POSSER, 2011).

Pensar a arquitetura é desenvolver a melhor forma para sua função enquanto construção e abrigo, oferecendo qualidade de vida aos seus usuários, conforme Bestetti (2014, p.602) “O ambiente onde estamos inseridos, seja ele construído ou não, emite estímulos que podem nos agradar ou desagradar [...]”. Esses estímulos interferem diretamente na saúde dos usuários, por isso é importante abordar algumas técnicas arquitetônicas que quando adotadas auxiliam de forma natural o bem-estar humano.

A arquitetura tem como uma de suas funções, oferecer condições térmicas compatíveis ao conforto térmico humano, propiciando assim ambientes confortáveis como os espaços naturais. Para isso faz-se o uso da ventilação natural, através de aberturas que também são utilizadas como forma de interligar o paisagismo do lado externo com o interno, sem deixar de pensar no controle e distribuição de luz natural em todos os cômodos da

construção. (PINHEIRO; CRIVELARO, 2014). O conforto ambiental envolve além dos critérios térmicos, acústicos e visuais, sensações de emoção e prazer, o que atribui ao local um caráter holístico, que torna a construção um abrigo para o corpo e a alma (BESTETTI, 2014).

Aliando esses objetivos do conforto ambiental com estímulos por meio da forma, função, cor e textura constrói-se um espaço dimensionado e funcional, resultando num espaço arquitetônico que é fundamental ao nível de bem-estar de seus ocupantes (BESTETTI, 2014).

Outro ponto com relação a parte arquitetônica, diz respeito aos materiais e técnicas construtivas a serem adotadas, por se tratar de uma edificação em meio a natureza, se faz necessário a aplicação de técnicas construtivas sustentáveis, principalmente em um momento em que se busca a preservação dos recursos naturais e ainda mais dentro das práticas voltadas ao turismo ecológico devido ao local de implantação da construção.

O projeto arquitetônico sustentável segundo Corbella e Yannas (2009, pg.19), é aquele que “[...] objetiva o aumento da qualidade de vida do ser humano no ambiente construído e no seu entorno, integrado com as características da vida e do clima dos locais, consumindo a menor quantidade de energia compatível com o conforto ambiental”. Em conformidade com isso Keeler e Burke (2010) também apontam que, o projeto integrado e sustentável tem por seus objetivos manter as pessoas saudáveis, diminuir a produção de resíduos, economizar água e reduzir custos operacionais.

Algumas decisões iniciais do projeto, como as que tratam do terreno e orientação do edifício, são simples e eficazes para alcançar alguns princípios da sustentabilidade, sendo elas voltadas aos princípios da arquitetura bioclimática, que conforme destaca Gauzin-Müller (2011), são baseados na escolha sensata da forma, implantação e disposição dos espaços da construção de acordo com a orientação do terreno em função de suas particularidades como o clima, ventos predominantes, qualidade do solo, topografia, insolação e vistas.

Aproveitando-se ainda dos recursos naturais, existem as técnicas conhecidas como energias renováveis, as quais exploram recursos como a luz, a água e o vento sem causar danos ao meio ambiente. A incidência de energia solar pode ser utilizada para tanto para a conversão de eletricidade quanto para o aquecimento da água, conforme Gauzin-Müller (2011), a coleta desse recurso para aquecimento da água é feita através

da instalação de coletores térmicos que transformam a radiação solar em calor, aquecendo a água. Esse sistema pode ser utilizado em todas as estações do ano, pois mesmo em dias de pouca insolação a irradiação já é suficiente para o preaquecimento da água. Já com relação a conversão para eletricidade conforme aponta Gauzin-Müller (2011) se faz necessário a implantação de células fotovoltaicas que transformam a energia solar em eletricidade, podendo ser instalados nas coberturas ou fachadas dos edifícios.

Em relação ao aproveitamento da água podem ser destacadas a recuperação das águas pluviais e o tratamento natural das águas servidas. Como arquitetos e projetistas devemos pensar em soluções para armazenagem da água e soluções de tratamento, auxiliando na conservação desse recurso (KEELER; BURKE, 2010).

A técnica e materiais construtivos são outras características que influenciam no meio ambiente e que devem ser escolhidos de acordo com as necessidades do projeto. Destaca Gauzin-Müller (2011) os critérios para a escolha dos produtos para a construção devem levar em conta a qualidade, se são renováveis e recicláveis, bem como que respeitem o meio ambiente e não apresentem risco à saúde, devendo ser priorizados materiais que facilitem sua conservação e manutenção. A combinação entre materiais supre e complementa as necessidades de cada elemento arquitetônico conforme Gauzin-Müller (2011, p.128) “A combinação da madeira com concreto, metal e vidro atende a uma necessidade construtiva e valoriza as qualidades de cada um.”

2. 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa pesquisa teve como objetivo geral, desenvolver um anteprojeto que promovesse o lazer integrado a natureza na zona de amortecimento do Parque Nacional das Araucárias, no município de Passos Maia (SC), resultando na proposta arquitetônica de uma pousada SPA com princípios sustentáveis, que dispõe de espaços destinados ao entretenimento, descanso e lazer, para proporcionar o bem-estar dos hóspedes bem como seu contato com a natureza, sem agredi-la. Para atingir esse objetivo, foram aplicadas técnicas construtivas de baixo impacto ambiental, e da arquitetura bioclimática e um programa de necessidades adequado às necessidades do lazer e de uma pousada.

A estrutura desse projeto foi dividida em blocos, de acordo com seu uso que são interligados entre si por caminhos arborizados e totalmente acessíveis, onde no bloco principal encontram-se todos os serviços, administrativo e áreas sociais comportando ainda 6 acomodações em um segundo pavimento. Além das suítes do bloco principal, o empreendimento terá 21 cabanas com três tipologias variadas para atender as necessidades dos diferentes públicos, um bloco para o SPA que abrigará salas para terapias naturais e um bloco para o lazer, com piscina, bar e academia. Para elaboração da estrutura, levou-se em consideração o pré-dimensionamento, o programa de necessidade e as condicionantes do terreno.

A área selecionada para a implantação desse projeto está situada no município de Passos Maia, que possui uma extensão territorial de 618,663km² e está localizado na região Oeste de Santa Catarina, Brasil. Atualmente a economia do município é predominantemente advinda de atividades rurais, baseada na agricultura, pecuária e reflorestamento, esse último também move a indústria madeireira. O município possui forte potencial para o desenvolvimento do turismo, tendo como principais atrações turísticas as fazendas, grutas, igrejas e as festas típicas, entre outras atividades. Com a criação do Parque Nacional das Araucárias (PNA) em 19 de outubro de 2005, o turismo vem se fortalecendo no município, especialmente após a abertura do parque para visitação, em 25 de outubro de 2015, tornando-se oficialmente um ponto de turismo ecológico (PASSOS MAIA, 2019).

O terreno escolhido encontra-se no interior do município, na comunidade do Rio do Poço, a uma distância de aproximadamente 9 Km do centro da cidade considerando o caminho percorrido pela estrada que dá acesso ao terreno, que é uma via rural sem pavimentação, a uma distância de 1 km da sede do PNA e de 700 metros do centro da comunidade pertencente. Com relação às condicionantes legais, na esfera municipal não existem normativas relacionadas ao zoneamento das áreas urbanas, tampouco das áreas rurais, porém devido ao terreno estar situado dentro da Zona de Amortecimento (ZA), do Parque Nacional das Araucárias (PNA), levar-se-á em consideração para elaboração do projeto, o descrito no Plano de Manejo, "As edificações para fins turísticos, industriais e comerciais a serem construídas na ZA não poderão interferir na qualidade paisagística do PNA e deverão seguir as normas previstas para o licenciamento." (ICMBIO, 2010, p.281).

Com relação às condicionantes físicas e climáticas, o terreno apresenta uma área de 35,890m², estando situado a uma altitude de aproximadamente 880 metros e ventos predominantes vindos da direção Nordeste, conta com somente um acesso que se dá pela via rural situada à Sudeste e apresenta desníveis que partem da área central para duas extremidades do terreno nas direções Nordeste e Sudoeste, seu entorno imediato é completamente constituído de áreas verdes e plantio. A escolha desse terreno deu-se principalmente pela sua localização, influenciada pela excelente orientação que dispõe e todas as vistas que o terreno possui, por estar a uma altitude considerável, proporciona um cenário do horizonte repleto de elevações sinuosas cobertas por vegetação nativa, como a que está voltada a Noroeste onde situa-se o PNA, principal motivo para a escolha desse espaço para a implantação do projeto.

O estudo de impacto de vizinha mostrou-se favorável a implantação desse projeto, pois em conformidade com os dados sobre o terreno, seu entorno e o empreendimento a ser desenvolvido, ao observar e cumprir as leis pertencentes ao Parque Nacional das Araucárias e preservação das áreas verdes, constatou-se que o entorno seria beneficiado em questão de infraestrutura e desenvolvimento.

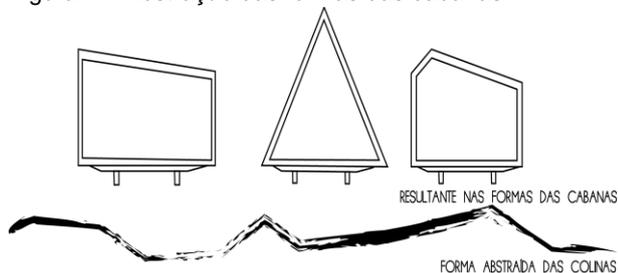
Os estudos preliminares de pré-dimensionamento e o programa de necessidades para a elaboração do projeto foram baseados em toda a pesquisa apresentada e os estudos de caso, que nortearam as necessidades desse tipo de empreendimento, possibilitando que esses pontos fossem supridos de forma eficiente. Para tanto levou-se em consideração todas as condicionantes físicas e climáticas da área escolhida, para um melhor aproveitamento dos recursos naturais, onde, por meio dos estudos de manchas constatou-se a melhor disposição de cada setor e os fluxos entre eles, onde optou-se por criar blocos para cada tipo de necessidade.

Com isso foi possível elaborar o estudo da forma, onde define-se a identidade do ponto de vista estético que busca significar e demonstrar o conceito da obra, por meio de seu partido arquitetônico. Desse modo o conceito escolhido para a pousada SPA foi o mimetismo, que é caracterizado pela capacidade de semelhança e adaptação de um organismo com outro, o que vai de encontro com a intenção do projeto de não se sobressair ao meio, mas sim integrar-se e adaptar-se à natureza onde está inserido, criando ambientes que valoriza o espaço e a paisagem.

Em vista disso o partido se desenvolveu por meio da utilização de técnicas construtivas, que integram e adaptam a construção ao meio, ao empregar acabamentos com materiais da região, translúcidos e naturais que reforçam o conceito do mimetismo, além de alterar minimamente a característica do solo natural, aplicando técnicas construtivas limpas e que aproveitem ao máximo os recursos naturais, como insolação e ventilação, integrando a construção ao seu entorno.

A inspiração para a forma desse projeto, assim como seu conceito e partido vem do seu entorno, desse modo o formato das cabanas foi obtido através da abstração das inclinações das colinas circundantes, possuindo três variações de formas (Figura 1), enquanto que os demais blocos possuem diferentes tipos de angulação e a implantação evidencia a busca da integração de cada bloco com as áreas de paisagismo e natureza do terreno (Figura 2).

Figura 1 – Abstração das formas das cabanas.



Fonte: As autoras.

Figura 2 – Croqui inicial.



Fonte: As autoras.

Os materiais empregados tanto para construção como para os acabamentos são de extrema importância para alcançar o conceito definido para

esse projeto. Para tanto especificou-se de diversos materiais conforme a necessidade e suas características técnicas, são eles concreto, aço, vidro e madeira. O concreto para as fundações, por ser um material resistente, aliado com os sistemas estruturais em aço, para uma construção limpa e durável. Para os fechamentos placas cimentícias, madeira e vidro, o vidro e a madeira amplamente empregados, o vidro para uma maior integração da parte interna com o meio natural e a madeira, que será de pinus, por ser um material abundante na região e que move a economia do município, trazendo identidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de pesquisa teve como principal objetivo a elaboração de um anteprojeto arquitetônico que promovesse o lazer integrado à natureza na zona de amortecimento do Parque Nacional das Araucárias no município de Passos Maia (SC). O objetivo foi atingido em sua totalidade ao se desenvolver os estudos pertinentes da bibliografia e estudos de caso, obtendo desse modo conhecimento necessário para projetar uma edificação que atendesse ao lazer, sem prejudicar o ambiente onde será inserido.

Para isso o anteprojeto buscará aplicar técnicas construtivas de baixo impacto ambiental, abstraindo as melhores propriedades de cada material empregado, aliando técnicas bioclimática com a reutilização de recursos naturais, para criar um espaço de lazer em meio a natureza com serviços de hospedagem, entretenimento, descanso e bem-estar, atendendo a pergunta de pesquisa, como integrar a natureza com o lazer e cuidados com a saúde, resultando no anteprojeto de uma Pousada SPA com princípios sustentáveis.

Visando atender a crescente necessidade da sociedade, gerada pela condição de vida estressante e frenética dos conglomerados urbanos, por espaços que lhes proporcionem bem-estar e retomem o contato com a natureza, aliado à prática do turismo ecológico em espaços naturais de exuberância cênica, por meio de uma arquitetura que se preocupa com a sustentabilidade, é que se consolida a importância de desenvolver projetos que atendam a essa procura, sem deixar de respeitar o meio ambiente.

As limitações encontradas se derem nos estudos bibliográficos referente às condicionantes legais acerca das normativas para licenciamento descrita no Plano de Manejo, relacionado a utilização do espaço da ZA do PNA por edificações,

devido a não ter sido ainda criada, ficando apenas a recomendação, que foi seguida, de não se interferir na qualidade paisagística do parque.

O estudo desenvolvido demonstra como é possível criar espaços em meio a natureza, de forma sustentável, desde que sejam adotadas as medidas necessárias ainda na fase do projeto para alcançar esse objetivo de modo satisfatório e de forma a contribuir para ambos os interesses humano e turístico sem prejudicar o meio natural.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lúcio de; JORGE, Wilson Edson. Hotel: planejamento e projeto. 11. ed. São Paulo: Editora Senac, 2017. 293 p.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. Ambiência: espaço físico e comportamento. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro: Scielo, v. 17, n. 3 p. 601-610, jul./set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000300601&lng=pt&tlng=p>. Acesso em: 28 mar. 2019

BRASIL, Constituição (1998). Emenda constitucional nº 90, de 15 de setembro de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 set. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc90.htm>. Acesso em: 7 mar. 2019.

_____. Ministério do Turismo (Org.). Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBCLASS) (Org.). Portaria Nº 100, de 16 de junho de 2011. 2011. Disponível em: <http://classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/downloads/portaria100_2011mtur.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.

_____. Ministério do Turismo. Atrativos naturais e ecoturismo atraem cada vez mais estrangeiros. 2016. Esplanada dos Ministérios, Brasília, Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6511-atrativos-naturais-e-ecoturismo-atraem-cada-vez-mais-estrangeiros-ao-brasil.html>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

_____. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 90p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSO_.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2019

COOPER, Chris. Turismo: princípios e práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=IWz2qBscMKYC&pg=PR3&pg=PR3&dq=chris+cooper+turismo&source=bl&ots=jfiJrU8dCC&sig=ACfU3U1qKvaQBnMq-jKXq7LPH4nVdnePxxg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKewiEuM7Fz8DhAhVDrkGHfzAlk4ChD_oATAlegQICBAB#v=onepage&q=chris%20cooper%20turismo&f=false>. Acesso em: 7 abr. 2019

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Revan, 2009. 308p.

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 333p.

GAUZIN-MÜLLER; Dominique. Arquitetura Ecológica. Tradução Celina Olga de Souza e Caroline Fretin de Freitas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 294p. Tradução de: L'architecture écologique.

ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Plano de Manejo: Parque Nacional das Araucárias. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2010. KEELER, Marian; BURKE, Bill. Fundamentos de projetos de edificações sustentáveis. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010. 362 p. Tradução de: Fundamentals of integrated design for sustainable building.

MELO, Victor de; ALVES JR., Edmundo Drummond. Introdução ao Lazer. 2.ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444665/cfi/5!4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 7 mar. 2019.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002. 284 p.

PASSOS MAIA, Município de. Histórico. 2019, Passos Maia, Disponível em: <<https://www.passosmaia.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapalte/15319>>. Acesso em: 05 maio 2019.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. Conforto ambiental: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos. São Paulo: Érica, 2014. 118p.

POSSER, Ligia da Luz. SPAs: a alquimia de uma jornada. Porto Alegre: Besouro Box, 2011. 448 p.

ROCHA, Luiz Carlos; SILVA, Wellington Araújo. Tempo e Lazer: relações com o tempo livre. Revista da Educação Física (UEM), Maringá: Periódicos UEM, v.13, n.2, p.133-139, 2002. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3711>>. Acesso em: 6 abr. 2019

SANTOS, Rodrigo Amado dos; SOUZA, Norma de Sitta. Turismo, Lazer e Recreação: Um olhar denso sobre acepções, significados e características deste segmento. Graça/SP, 2012. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/gkPLV5K6sCZrMjH_2013-5-23-17-49-23.pdf> f>. Acesso em 7 abr. 2019